

# **ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Analysis of the profile of alcohol and tobacco consumption of medical students from a college in the interior of the state of São Paulo**

## **Perfil de consumo de álcool e tabaco de estudantes**

Samelline Ramos Albuquerque<sup>1</sup>, Rafael Moretti<sup>1</sup>, Flávia de Albuquerque Furlani<sup>1</sup>, Felipe Colombelli Pacca<sup>2</sup>, Tatiane Iembo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Faculdade Ceres – FACERES

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Faculdade Ceres – FACERES

Autor de correspondência:

Tatiane Iembo

Av. Anísio Haddad, Nº6751

Bairro: Jardim Francisco Fernandes

São José do Rio Preto-SP, CEP: 15080-310

Telefones: (17) 99744-5365; (17) 3201-8200

Email: [iembo.tatiane@gmail.com](mailto:iembo.tatiane@gmail.com)

Não existem conflitos de interesse.

Área específica: Educação médica

## Resumo

**Objetivo:** Avaliar o padrão de consumo de álcool e tabaco entre estudantes de uma faculdade de medicina do interior do estado de São Paulo. **Métodos:** Foi aplicado um questionário para 109 universitários do primeiro ao décimo semestre. **Resultados:** Os entrevistados tinham idade média de  $21 \pm 2$  anos, sendo 54,1% do sexo feminino. A análise dos dados revelou um consumo de risco do álcool em apenas 1,83%, que corresponde aos que consomem diariamente o produto, uma vez que um terço dos que ingerem álcool tem esse hábito duas a três vezes por semana. Embora tenha mostrado menos influência do que o álcool, 30% dos universitários são tabagistas há um a três anos e 47% deles consome todos os dias. **Conclusão:** A porcentagem de alunos que consomem álcool foi maior do que os tabagistas, o que gera um sinal de alerta para tentar conter consequências associadas a esse hábito. Por isso, é importante a instituição educacional conhecer o perfil do consumo de álcool e tabaco dos estudantes para tentar detectar suas vulnerabilidades e desenvolver intervenções preventivas.

**Descritores:** Alcoolismo. Tabagismo. Estudantes. Educação médica.

## Abstract

**Objective:** To evaluate the pattern of alcohol and tobacco consumption among students of a medical school in the interior of the state of São Paulo. **Methods:** A questionnaire was applied to 109 students from the first to the tenth semester. **Results:** Interviewees had a mean age of  $21 \pm 2$  years, of which 54.1% were female. Analysis of the data showed a consumption of alcohol risk in only 1.83%, which corresponds to those who consume the product daily, since a third of those who drink alcohol has this habit two to three times a week. Although it has shown less influence than alcohol, 30% of the students have been smokers for one to three years and 47% of them consume every day. **Conclusion:** The percentage of students who consumed alcohol was higher than smokers, which creates a warning signal to try to contain consequences associated with this habit. Therefore, it is important for the educational institution to know the profile of

alcohol and tobacco consumption of the students to try to detect their vulnerabilities and develop preventive interventions.

**Descriptors:** Alcoholism. Smoking. Students. Education medical.

## **Introdução**

O tabagismo é, hoje, a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras e chegará a ser a primeira causa de morte evitável no final do século XXI. A cada ano, morrem cerca de três milhões de pessoas em todo o mundo devido ao tabaco<sup>1</sup>.

Quando se analisa a prevalência do tabagismo dentro das faixas etárias, devem-se considerar prioritárias as pesquisas com os estudantes do 1º e 2º graus, pois é nessa fase que esse hábito pode ser iniciado e também facilmente abandonado<sup>2</sup>, além dos universitários que se encontram num período de maior autonomia e vulnerabilidade a comportamentos de risco<sup>3-4</sup>.

Já foi demonstrado entre universitários fumantes que impulsividade está associada a maiores expectativas de recompensas positivas e a reforços negativos referentes ao comportamento de fumar. Assim, jovens impulsivos que ainda não são fumantes regulares e que tem expectativas positivas em relação ao cigarro, são mais propensos a se tornarem dependentes com menor chance de pararem de fumar<sup>5-6</sup>.

A vida universitária também favorece um maior consumo de álcool, assim como os riscos associados a tal consumo, como dirigir alcoolizado, realizar sexo sem proteção, se envolver em brigas e em acidentes, ter prejuízos sociais e em relacionamentos interpessoais e comprometer o desenvolvimento do estudante durante sua formação acadêmica<sup>7-10</sup>.

Um outro fator que deve ser considerado importante é a detecção do uso e abuso de álcool e drogas por estudantes de cursos ligados à saúde. No caso da medicina, baseia-se na presunção de que tais usos e atitudes poderão interferir tanto na probabilidade de esses estudantes se tornarem médicos dependentes ou com uso problemático de álcool ou drogas, como na habilidade deles realizarem um diagnóstico precoce, encaminhamento e/ou tratamento de pacientes dependentes. Baseia-se ainda no pressuposto de que o médico

servirá de modelo para seus pacientes e outros profissionais de saúde que com ele convivem. Atualmente, a conduta de que o médico apenas indicaria o caminho a ser seguido, sem necessariamente o seguir, é pouco aceita<sup>1</sup>

Levando-se em consideração que o consumo de álcool tem gerado uma preocupação institucional, torna-se importante identificar nos universitários o seu padrão de consumo e os riscos associados a tal consumo<sup>11</sup>. Além disso, é importante explorar os aspectos relacionados ao início e à transição do uso ocasional do tabaco para a dependência para que altos índices de morbidade e mortalidade possam ser reduzidos daqui para frente<sup>12</sup>.

Desta maneira, este estudo visou caracterizar o padrão de consumo de tabaco e álcool entre os estudantes do curso de Medicina de uma faculdade do interior do estado de São Paulo, com o intuito de fornecer subsídios para futuras ações de prevenção e promoção da saúde dirigidas a esse grupo.

## **Métodos**

Foi realizado um estudo transversal a partir da aplicação de um questionário com 18 perguntas fechadas para analisar o perfil do uso de álcool e tabaco de 109 alunos do curso de medicina de uma faculdade do interior do estado de São Paulo.

Os dados foram tabulados e a análise de frequência foi realizada pelo programa Excel (Microsoft Office).

Os alunos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após o trabalho ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Faceres, com o número de aprovação 1.865.602.

## **Resultados**

Do total de 109 estudantes entrevistados, 50 (45,9%) foram do sexo masculino e 59 (54,1%) do sexo feminino. A idade média dos entrevistados foi de 21,94 anos.

Quanto ao uso do tabaco, a maioria se diz não fumante (70%) e apenas 2 alunos responderam que deixaram esse hábito.

Foi verificado que mais da metade (68%) iniciou o hábito de fumar entre 16 e 20 anos e a minoria com mais de 21 anos. Além disso, constatou-se que a grande maioria consome de 1 a 5 cigarros por dia e faz uso diário do cigarro.

Com relação aos fumantes na família, observou-se que do total de 109 entrevistados, 26 (23,8%) tinham algum parente fumante ou ex-fumante.

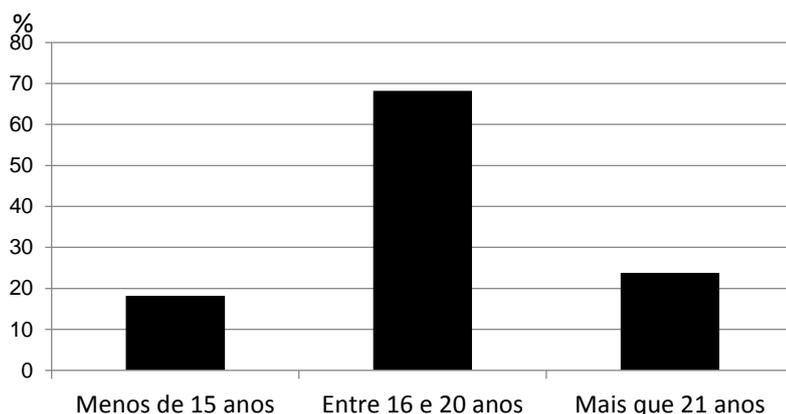


Figura 1. Frequência relativa da idade em que os universitários iniciaram o hábito de fumar.

O consumo de bebida alcoólica também foi analisado e verificou-se que 92% dos universitários ingerem álcool, sendo a quantidade de três a cinco doses semanais escolhida pela maioria (41,28%). A periodicidade semanal dos alunos que ingerem álcool também foi avaliada e observou-se que um terço deles consome este tipo de bebida em um a dois dias da semana (Figura 2).

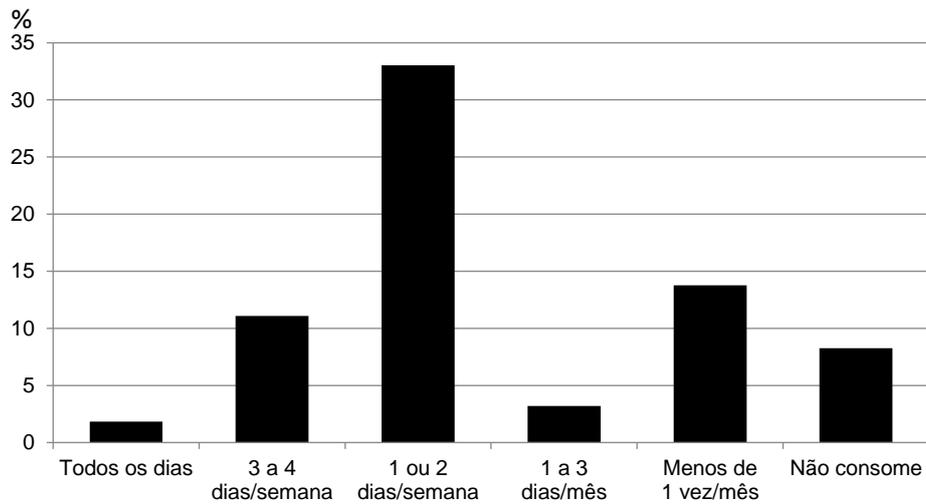


Figura 2. Frequência relativa do consumo de bebidas alcóolicas pelos entrevistados.

A cerveja ou chope foi escolhida como a primeira opção por mais da metade dos alunos que consomem bebida alcóolica (Figura 3), seguida dos destilados vodca e uísque, como segunda e terceira opções, respectivamente. Também foi observado que os lugares mais frequentados para o consumo são os bares e boates, seguidos pela própria casa ou de colegas.

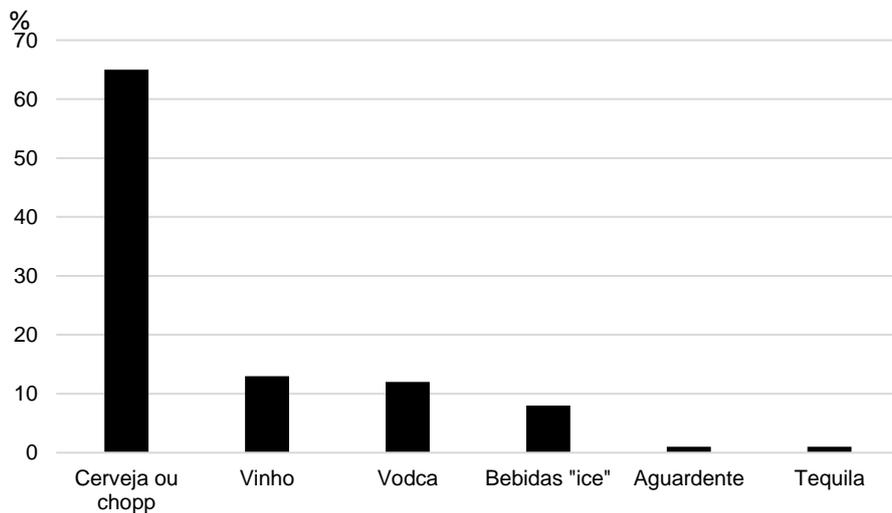


Figura 3. Frequência relativa dos tipos de bebidas alcóolicas escolhidos pelos universitários como primeira opção.

A maioria dos universitários respondeu que os pais consomem algum tipo de bebida alcóolica (80%) com uma frequência de um a dois dias na semana.

## **Discussão**

O presente estudo mostrou que quase um terço dos universitários possui familiares fumantes ou ex-fumantes, evidenciando que o convívio domiciliar com indivíduos tabagistas pode incentivar o seu uso. Além disso, o tempo de tabagismo influencia no desenvolvimento de doenças crônicas, como DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica), doença arterial periférica, anemia, entre outras. Por isso, a importância do rastreamento sobre o tempo de uso, que apontou que a maioria dos entrevistados são tabagistas entre 1 a 3 anos, período esse em que trabalhos de conscientização sobre os malefícios do tabaco ainda poderiam surtir efeito para o abandono desse hábito. Isto porque quanto maior o uso, mais difícil será renunciar ao cigarro<sup>13</sup>.

Em relação ao padrão de uso, a maioria dos participantes revelou que fuma todos os dias, apresentando níveis de dependência leve. Estes indivíduos afirmaram que iniciaram o hábito de fumar no período próximo ao ingresso na universidade, característica também revelada em outros estudos com jovens fumantes<sup>14-15</sup>. Este perfil pode ser explicado pela associação do cigarro com situações de estresse pelos jovens, uma vez que o ingresso na vida adulta gera angústia e ansiedade. Assim, o consumo de cigarros seria uma estratégia para acalmar, aliviar o estresse e conter o afeto negativo<sup>16</sup>.

O presente estudo contribuiu com um conjunto de evidências da associação entre consumo de álcool e comportamento de fumar, o que sugere que ações de prevenção e tratamento para este público devem abordar as duas substâncias em conjunto, à medida que a exposição a uma delas servirá de “gatilho” para o uso da outra<sup>17</sup>. Em um estudo realizado com universitários, os pesquisadores revelaram a associação entre o comportamento de fumar e o consumo de cigarros<sup>18</sup>. A associação desses dois comportamentos de consumo se deve ao condicionamento, mas também à crença de que é esperado ou é

aceito entre os pares o fumar junto ao consumo de álcool, principalmente em ambientes permissivos como festas.

Ramis et al.<sup>19</sup> realizaram um trabalho em mais de cem cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes e verificaram que o consumo de álcool foi muito relevante na faixa etária de 18 a 24 anos, com dependência em 15,5% dessa população. Já entre estudantes de Medicina, um trabalho com universitários de Fortaleza mostrou que 80% dos 1035 entrevistados consomem bebida alcóolica e 70% deles se embriagaram antes dos 18 anos<sup>13</sup>. Esses dados são menores quando comparados com os do presente estudo, em que 90% dos discentes do curso de medicina responderam que fazem uso de álcool. Entretanto, um estudo com alunos de medicina de oito universidades do estado de São Paulo mostrou que até 92% dos discentes consumiam bebida alcóolica<sup>20</sup>.

Além da alta prevalência de consumo, o uso exagerado de álcool e a embriaguez causam grande preocupação. Um trabalho realizado com estudantes de Juiz de Fora-MG revelou a prevalência de 25% de consumo exagerado, sendo associada ao tabagismo e, principalmente, ao sexo masculino<sup>21</sup>. Por outro lado, fatores como religião e relacionamento fixo atuaram como protetor desse consumo.

O consumo de bebida alcóolica também foi analisado em um estudo com estudantes de enfermagem e um perfil diferente foi encontrado, uma vez que 57% da amostra relataram ter esse hábito, número bem menor do que o encontrado no presente trabalho. Porém, constatou-se a maior frequência em mulheres concluintes do curso<sup>22</sup>.

Hoje em dia, pode-se dizer que o ambiente universitário pode ser considerado um fator de risco para o abuso de álcool<sup>23</sup>. Estudo realizado por 24-Cavariani et al.<sup>24</sup> mostrou que os universitários apresentam altos percentuais de expectativas positivas quanto ao uso, tais como facilitação das interações sociais, diminuição de emoções negativas, ativação do prazer sexual, efeitos positivos no humor e na avaliação de si mesmo.

O presente estudo analisou também a frequência com que os entrevistados consomem bebida alcóolica, sendo a preferência de consumo maior do que relataram os estudantes de medicina de Fortaleza<sup>13</sup>. No entanto, o mesmo resultado para o tipo de bebida alcóolica preferida pelos universitários de medicina foi o mesmo nos dois estudos. Isto pode ser explicado pelo valor

mais baixo das bebidas fermentadas quando comparadas com as destiladas, além das primeiras fazerem parte da cultura brasileira como escolha principal de bebidas alcóolicas em festas e eventos.

Nesse estudo, notou-se também que os pais podem ter influenciado o início do consumo de bebidas alcóolicas dos filhos, uma vez que a maioria dos universitários relataram esse hábito na família pelo menos uma vez por semana. De acordo com Gomes e Pereira<sup>25</sup>, a família é a base ética e moral, facilitando um processo de desenvolvimento pessoal que reflete nos atos e caminhos trilhados pelos filhos, estes conscientes do trajeto.

É necessário orientar os universitários sobre os riscos do consumo excessivo de álcool e o hábito de fumar, pensando em alternativas para trabalhar com esses estudantes de forma que não se tenha um aumento ainda mais significativo do consumo dessas drogas<sup>13</sup>. Vale ressaltar que estudantes e profissionais da área da saúde têm importante papel na sensibilização da população para reduzir o consumo dessas substâncias.

## **Conclusão**

Por mais que o consumo de tabaco não tenha sido relatado pela maioria dos universitários de Medicina, como no caso do álcool, o uso dessas drogas gera preocupação. Assim, ações preventivas desenvolvidas pelas instituições de ensino deveriam ser prioridade para que a dependência dessas substâncias possa ser evitada, reduzindo assim os riscos do agravo da saúde e de ações prejudiciais, influenciados pelo tabaco e álcool, respectivamente.

## **Referências**

1. Sebba, PM. Tabagismo entre estudantes de graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Goiás. Monografia (graduação). Goiânia: UCG, 2004. 26p. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/49-01/ao02.pdf>.

2. Moraes MA. Estudo da prevalência do tabagismo em escolares do 1º e 2º graus- a criança e o adolescente como agente de mudança desse hábito, no município de Amparo-SP. Rev Bras Enf 1991; 44(1): 60-9 [acesso em 15 Ago 2017]. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671991000100011)

71671991000100011

DOI:

[http://dx.doi.org/10.1590/S0034-](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671991000100011)

71671991000100011

3. Andrade AG, Duarte PC, Oliveira LC. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Estudantes Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas [SENAD]. 2010.

4. Peuker AC, Fogaca J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2006, vol.22, n.2, pp.193-200. ISSN 0102-3772. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200009>.

5. Doran N, McChargue D, Cohen L. Impulsivity and the reinforcing value of cigarette smoking. Addictive Behaviors, 32, 90-8. 2007. DOI: 10.1016/j.addbeh.2006.-03.023.

6. VanderVeen JW, Cohen LM, Trotter DR, Collins FL. Impulsivity and the role of smoking related outcome expectancies among dependent college-age cigarette smokers. Addictive Behaviors, 33, 1006-11. 2008. DOI: 10.1016/j.addbeh.-2008.03.007.

7. Fófano GA, Ribeiro LC, Ribeiro MS. Perfil dos calouros da UFJF com relação ao uso de substâncias psicoativas. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG, Brasil. 2010.

8. Haas A L, Smith SK, Kagan K, Jacob T. Pre-college pregaming: Practices, risk factors, and relationship to other indices of problematic drinking during the transition from high school to college. Psychology of Addictive Behaviors, 26(4),931-38. 2012. DOI:10.1037/a0029765.

9. Silva DAS, Petroski EL. (2012). The simultaneous presence of health risk behaviors in freshman college students in Brasil. *Journal of Community Health*, 37(3),591-98. 2012. DOI:10.1007/s10900-011-9489-9.
10. Javier SJ, Belgrave FZ, Hill KEV, Richardson JT. Ethnic and gender differences in normative perceptions of substance use and actual use among college students. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, 12(3),228-41. 2013. DOI:10.1080/15332640.2013.798847.
11. Stapleton JL, Turrisi R, Cleveland MJ, Ray AE, Lu SE. Pre-college matriculation risk profiles and alcohol consumption patterns during the first semesters of college. *Society for Prevention Research*, 1-11. 2013.
12. Pasqualotti, Adriano et al. Experimentação de Fumo em Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Área Urbana na Região Sul do Brasil. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, [S.I.], vol. 40, n.2, p. 213-218, 2006 [acesso 10 Set 2017] Disponível em: <http://www.psicorip.org/Resumos/PerP/RIP/RIP036a0/RIP04023.pdf>.
13. Pinheiro, MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, Campêlo, CPB, Gomes, IP, Alencar, CH, Cavalcanti, LPG. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 41 (2): 231-50; 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160033>.
14. Andrade A, Bernardo A, Viegas C, Ferreira D, Gomes T, Sales M. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 32, 23-8. 2006. DOI:10.1590/S18063713200600010-0007.
15. Nichter M, Nichter M, Carkoglu A. (2007). Reconsidering stress and smoking: a qualitative study among college students. *Tobacco Control*,16, 211-14. 2007. DOI:10.1136/- tc.2007.019869.

16. Lopes F, Cunha SM, Zibetti M, Bizarro L. Padrão de consumo e expectativas em relação ao cigarro entre universitários. *Psic., Saúde & Doenças*, 15:2 Lisboa jun 2014 [acesso 20Set 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n2/v15n2a09.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150209>
17. Cunha MS, Bizarro L. Reatividade cruzada a pistas no consumo de álcool e cigarro: revisão crítica da literatura. *Interação em Psicologia*, 15, 121-28. 2011.
18. Cronk NJ, Piasecki TM. Contextual and subjective antecedents of smoking in a college student sample. *Nicotine & Tobacco Research*, 12, 997-1004. 2010. DOI:10.1093/ntr/ntq136.
- 19- Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo R, Halla PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; 15(2):376-85.
20. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr*, 1999; 21:2.
21. Carneiro EB, Braga RT, Silva FD, Nogueira MC. Fatores. Associados a beber pesado episódico entre estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med*. 2012; 36(4):524-30;2012.
22. Pires CGS, Mussi FC, Souza RC, Silva DO, Santos CAST. Consumo de bebidas alcóolicas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(4):301-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500052>.
23. Lopes GT, Bernardes MMR, Ribeiro APP, Belchior, PC, Delphim LM, Ferreira RS. Percepções de adolescentes sobre uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica. *Esc Anna Nery* 2014;18(2):202-208. DOI: 10.5935/1414-8145.20140029.

24. Cavariani MB, Oliveira JB, Kerr-Corrêa F, Lima MCP. Expectativas positivas com o uso de álcool e o beber se embriagando: diferenças de gênero em estudo do Projeto GENACIS, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(7):1394-1404, jul, 2012 [acesso 10 Out 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n7/17.pdf>.

25. Gomes MA, Pereira MLD. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciencia & Saúde Coletiva. 10(2): 357-363, 2005 [acesso 10 Out 2017]. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2005.v10n2/357-363/pt>.